

FRENTE · 1 / 12

1

Experiência estética

FRENTE · 2 / 12

2

Problema da definição de arte

FRENTE · 3 / 12

3

Essencialismo

FRENTE · 4 / 12

4

Arte como representação

VERSO

1

Modo de apreensão em que nos detemos no objeto pela sua configuração, sem outro fim que a própria apreciação — distinta da experiência cognitiva e da prática.

VERSO

2

Existe uma propriedade comum a todas as obras de arte e só a elas, que separe arte de não arte? A definição deve incluir toda a arte e excluir todo o resto.

VERSO

3

Tese segundo a qual a arte tem uma essência — um conjunto de propriedades necessárias e suficientes partilhadas por todas as obras de arte.

VERSO

4

Teoria essencialista: a obra é arte na medida em que imita ou copia a realidade. Objeção: a abstração, a música instrumental e a fotografia.

FRENTE · 5 / 12

5

Arte como expressão

FRENTE · 6 / 12

6

Arte como forma

FRENTE · 7 / 12

7

Exemplo vs contraexemplo

FRENTE · 8 / 12

8

Teoria institucional

VERSO

5

Teoria essencialista: a obra é arte por exprimir emoções ou sentimentos do artista. Objeção: a expressão existe na vida comum (um suspiro) e não é arte.

VERSO

6

Teoria essencialista: a obra é arte pela organização significativa dos elementos (linha, cor, som, palavra), que produz uma experiência estética autónoma.

VERSO

7

Exemplo: caso que confirma a teoria. Contraexemplo: obra de arte sem a propriedade exigida, ou não-arte que a tem — basta um contraexemplo para exigir revisão.

VERSO

8

Teoria não essencialista: algo é arte porque o mundo da arte (artistas, críticos, curadores, museus) o reconhece e consagra como tal.

FRENTE · 9 / 12

9

Teoria histórica

FRENTE · 10 / 12

10

Arbitrariedade (objeção)

FRENTE · 11 / 12

11

Regresso ao infinito (objeção)

FRENTE · 12 / 12

12

Conceito aberto / cluster

VERSO

9

Teoria não essencialista: algo é arte se se liga, por continuidade intencional, a obras anteriores já reconhecidas como arte — laço com a tradição.

VERSO

10

Objeção à teoria institucional: se basta o reconhecimento, qualquer objeto pode tornar-se arte por decisão de uma instituição — a fronteira perde conteúdo.

VERSO

11

Objeção à teoria histórica: se só é arte o que se liga a arte anterior, a primeira obra de arte não poderia ser arte. Resposta: admite-se um ponto de partida intencional.

VERSO

12

Conceito aberto: as fronteiras da arte são revisíveis (novas formas ampliam o conceito). Cluster: conjunto de condições que bastam em conjunto, sem serem individualmente necessárias.